

REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NO MEMORIAL PARANISTA - O "ÍNDIO GUAIRACÁ"

Renan Guilherme Silva Peres (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Curitiba II, renanguilhermesp@hotmail.com

Ana Maria Rufino Gillies (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, ana.gillies@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Tendo como objetivo geral analisar três das obras que representam indígenas no Memorial Paranista procedeu-se a uma extensa pesquisa bibliográfica e iconográfica para averiguar até que ponto a lenda pode ser corroborada pela história do acontecido. Tratou-se, portanto, de um estudo sobre representações identitárias e sobre a escrita de uma determinada história para o Paraná O Movimento Paranista, idealizado pelo escritor e político Romário Martins, tinha entre as suas muitas pretensões criar uma arte paranaense, com elementos regionais como a araucária e com artistas locais como o escultor João Turin. Os mitos de origem de Curitiba e do Paraná criados por Martins eram publicados na revista de arte e atualidades Ilustração Paranaense e muitas vezes ilustrados por fotografias de baixos-relevos assinados por Turin, representando indígenas. Os povos nativos eram apresentados como heróis, que apesar de ingênuos eram bravos e destemidos. Visão comum na literatura romântica brasileira do século XIX, e bastante conveniente para Martins, já que o escritor (baseado nas teorias raciais/eugenistas importadas da Europa e adaptadas no Brasil durante o século XIX) propunha um Paraná formado a partir da miscigenação somente do europeu com o indígena, negando a presença e relevância da população preta no estado. Assim, o paranaense seria oriundo da valentia do indígena com a civilidade do europeu. Durante seu segundo mandato da prefeitura de Curitiba em 2021, Rafael Greca inaugura o Memorial Paranista, o qual conta com uma exposição permanente de obras de bronze de João Turin. Entre as várias representações do que seriam povos indígenas do Paraná, estão as esculturas de Guairacá, que segundo as palavras de Romário Martins teria sido um bravo guerreiro que liderou seu povo contra a invasão dos espanhóis, aliando-se aos colonizadores portugueses. Novamente Martins forja, convenientemente, uma narrativa de não violência entre o herói indígena e luso-brasileiros, narrativa essa que através da monumentalização de esculturas no espaço público oficializa uma história forjada e idealizada pelos "homens de ciência" do séc. XIX.

Palavras-chave: História da arte do Paraná. Memorial Paranista. Guairacá.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Renan Guilherme Silva Peres.